

**VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no S éculo XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.**

Número e Título do GT; **GT 18 - Psicología Social Del Trabajo En América Latina: Identidades y procesos de subjetivación, salud de los trabajadores, prácticas y producción de sentidos en lo cotidiano.**

Título do trabalho: **Bailarinos e bailarinas profissionais em uma companhia de dança pública: artistas criadores ou trabalhadores executores?**

Nome(s). **Marina Petrilli Segnini**

Instituição; **Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e Universidade Anhembi Morumbi.**

**Título:** Bailarinos e bailarinas profissionais em uma companhia de dança pública: artistas criadores ou trabalhadores executores?

**Resumo simples:** O objetivo desta pesquisa foi analisar a relação estabelecida entre o trabalhador da dança (bailarinos e bailarinas) e a organização do trabalho em dança. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa cujo objeto de estudo foi o grupo de bailarinos e bailarinas do Balé da Cidade de São Paulo, companhia de dança pública, vinculada ao Theatro Municipal de São Paulo. Os procedimentos de coleta de dados foram entrevistas individuais e observação do processo de trabalho. As análises realizadas neste trabalho se fundamentaram no campo teórico que articula saúde mental e trabalho. Utilizou-se, mais precisamente, da categoria analítica normalidade sofrida oriunda da psicodinâmica do trabalho. Observou-se, como resultado desta pesquisa, que os bailarinos e bailarinas constroem uma espécie de cisão entre o artista-criador e o trabalhador-executor como estratégia de enfrentamento do trabalho contra os aspectos deletérios da organização do trabalho para a saúde mental.

## **Objeto**

Esta pesquisa se insere no âmbito da pesquisa qualitativa e se configura num estudo de caso do Balé da Cidade de São Paulo (BCSP). Tal companhia de dança foi criada em 1968 como um dos corpos estáveis do Theatro Municipal de São Paulo, vinculado à Prefeitura da Cidade de São Paulo. O BCSP se constitui em um espaço de trabalho no campo da dança que permite que os seus bailarinos sobrevivam de dança; possuem um salário mensal. Desta forma os bailarinos e bailarinas que compõem o grupo de trabalhadores do BCSP podem ser considerados profissionais da dança.

## **Metodologia**

Os procedimentos de pesquisa foram entrevistas individuais com trabalhadores da companhia de dança referida e observação do processo de trabalho.

As entrevistas realizadas foram abertas, duraram em média noventa minutos e foram registradas em gravador digital. Quatro bailarinas, dois bailarinos, o coreógrafo, a dramaturga e uma fisioterapeuta da companhia analisada participaram voluntariamente da pesquisa e assinaram o termo de consentimento exigido pelo comitê de ética da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Fundamentando-se em categorias analíticas elaboradas na área de saúde mental e trabalho as entrevistas foram analisadas segundo o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977).

A observação do processo de trabalho foi realizada durante três meses. Neste período foi possível acompanhar o processo de elaboração de um espetáculo de dança na companhia estudada, do seu início até a estréia do espetáculo. As observações foram realizadas semanalmente e sempre tiveram a duração de um dia completo de jornada de trabalho, ou seja, de oito horas. Essas observações foram registradas em cadernos de campo e em fotos digitais. Utilizou-se a observação do processo de trabalho com o intuito de aprofundar o conhecimento das relações sociais estabelecidas nos processos de elaboração do trabalho em dança.

As teorias que articulam saúde mental e trabalho se constituem o âmbito do referencial teórico utilizado para analisar os dados desta pesquisa, mais precisamente a categoria analítica normalidade sofrida oriunda do constructo teórico da psicodinâmica do trabalho.

A psicodinâmica do trabalho é uma teoria elaborada pelo psiquiatra e psicanalista Christophe Dejours no final dos anos 1970, na França. Tal teoria considera o trabalho central para a construção psíquica do sujeito e importante mediador das relações indivíduo e sociedade.

### **Resultado**

Nesta pesquisa, são observadas algumas dimensões da organização do trabalho que possibilitam sofrimentos aos seus trabalhadores. Trata-se de uma organização hierarquizada, competitiva, cuja disciplina e perfeição são colocadas como meta, submetendo seus trabalhadores a um constante e severo julgamento da direção, do coreógrafo e dos colegas.

A forma encontrada pelos bailarinos e bailarinas do BCSP de resistir à organização do trabalho é uma espécie de cisão entre o sujeito criador e o executor.

“Eu ligo o profissional” (bailarina II, BCSP, 01/07/08). “Eu me ateno ao lado profissional” (bailarino II, BCSP, 29/06/08). “Eu faço o mínimo para não ser corrigido” (bailarina III, BCSP, 10/03/09). Na fala destes três bailarinos são expressas algumas das estratégias de defesa frente a sofrimentos cotidianos, tais como quando são preteridos – não selecionados para o elenco principal, quando são substituídos no decorrer do processo de construção da coreografia, por razões nem sempre por eles compreendidas, ou ainda, quando devem interpretar um projeto coreográfico com o qual não se identificam.

É evidenciado, nesta pesquisa, que “*o profissional*” é mobilizado para minimizar frustrações e manter-se em condições psíquicas para continuar o trabalho, impedindo que o sofrimento vivenciado represente adoecimento psíquico.

“Ligar o profissional” informa a tentativa destes bailarinos e bailarinas de disponibilizarem seus corpos para o trabalho como máquinas desprovidas de subjetividade. Assim, realizam uma espécie de cisão entre o corpo máquina - instrumento de trabalho - e o corpo subjetivo - palco das vivências emocionais<sup>1</sup> -. No entanto, esta frágil ruptura evidencia que o corpo subjetivo está todo o tempo pulsando. Assim, estes artistas podem, em decorrência desta estratégia de defesa se tornarem simplesmente

---

<sup>1</sup> Para a teoria da psicodinâmica do trabalho a subjetividade não existe sem o corpo.

executores, verdadeiros operários da dança, desprovidos de uma dimensão relevante no trabalho artístico: a criação.

### **Bibliografia principal**

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70, 1977.

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. *Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2007.

DEJOURS, Christophe. *A Loucura do Trabalho*. São Paulo, Oboré, 1987.

\_\_\_\_\_. *Para uma clínica da mediação entre psicanálise e política*, p.165-194. In: Lancman, S. & Sznclwar, L.I. (orgs.). Christophe Dejours: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho, Brasília, Paralelo, 2004a.

\_\_\_\_\_. *Addendum: da psicopatologia do trabalho à psicodinâmica do trabalho*, p. 47-104. In: Lancman, S. & Sznclwar, L.I. (orgs.). Christophe Dejours: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho, Brasília, Paralelo, 2004b.

\_\_\_\_\_. *Subjetividade, trabalho e ação*. In: Revista de Produção, São Paulo, Universidade de São Paulo, vol. 14, no. 3 pp. 27-34, set/dez2004e.

GADELHA, Rosa Cristina Primo. *A dança possível: as ligações do corpo numa cena*. Fortaleza, Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2006.

IMBRIZI, Jaquelina Maria. *A formação do indivíduo no capitalismo tardio*. São Paulo, Hucitec, Fapesp, 2005.

RANNOU, Janine; ROHARIK, Ionela. *Les danseurs: un métier d'engagement*. Paris, La Documentation Française, 2006. (Collection Questions de culture).

SANTOS, Elise Alves dos. *O trabalho dos bailarinos profissionais de uma companhia de dança contemporânea: uma perspectiva psicodinâmica* (Dissertação). Goiânia: Faculdade de Psicologia, da Universidade Católica de Goiás, 2008.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. *Criação rima com precarização: análise do mercado de trabalho artístico no Brasil*. In: Anais do XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2007.

SEGNINI, Marina Petrilli. *Sofrimento e prazer no trabalho artístico em dança* (dissertação de mestrado). São Paulo, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2010.

STRAZZACAPPA, Márcia. *A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola*. In: Cadernos Cedes, ano XXI, no.53, abril/2001, p.69-83.

